

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

TERCERIO MUNDO E A NOVA ORDEM INTERNACIONAL

Ana Elisa Sporano Fontoura
Boletim Gaúcho de Geografia, 18:74-75, maio, 1991.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/40183/26178>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - maio, 1991

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

O tema Nação é retomado, e juntamente os conceitos de soberania nacional, colonialismo e imperialismo, socialismo e nacionalismo. Dois momentos distintos e separados fazem parte do nascimento do sentimento nacional, do anticolonialismo, do antiimperialismo e também da vontade de afirmar projetos próprios. São eles: (1) a reação contra os novos dominantes de parte das camadas, castas e classes dominantes até antes da expansão colonial e imperialista; (2) a crescente oposição de parte de novos setores modernizantes da economia das colônias, aliados as classes mais espoliadas, contra o colonizador.

Apesar das limitações, quanto ao espaço, o livro traz exemplos que ilustram os acontecimentos que se sucederam no momento em que o movimento não alinhado esteve mais articulado: a independência da Índia, o Nasserismo, as Revoluções Argelina e Cubana, são alguns deles.

A idéia de uma nova ordem internacional, que dê maior poder ao Terceiro Mundo, passa a ser central nas reuniões da década de 60, porém a união necessária que possibilitaria a negociação com os países desenvolvidos não passa de planos e retórica. O autor conclui: "... buscar na ideologia terceiro mundista, tanto como projeto nacional, quanto como colocação Internacional, o surgimento de uma nova dimensão, fora daquelas que o mundo moderno produziu, a capitalista e a socialista, demonstra-se ainda uma proposta utópica."

Geralmente é na 8ª série que se introduz o estudo geográfico do mundo contemporâneo, este livro pode servir tanto para a construção de textos como para a consulta dos alunos neste tema específico, já que conta com um vocabulário crítico para os termos como não-alinhamento, neutralismo, etc., e que poderiam ser um obstáculo para alunos do 1º grau.

Ana Elisa Spórano Fontoura

Terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional

Antonio Carlos Wolkmer no livro *O Terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional*¹ delimita seu estudo ao espaço mundial dos últimos trinta anos e, parte da premissa de que não existe uma perfeita e integrada ordem mundial. Para comprová-la, o segundo capítulo é dedicado à situação mundial a partir da bipolarização, ou seja, a reestruturação do poder mundial hegemônico pelos blocos capitalista (EUA) e socialista (URSS) e pela emergência de um novo "componente": o Terceiro Mundo, que é comentada com base em citações de Yves Lacoste, Marcel Merle, Adriano Moreira e Hélio Jaguaribe.

¹ WOLKMER, A.C. *O Terceiro Mundo e a Nova Ordem Internacional*. São Paulo: Ática, 1990.

A base de uma política comum visando a uma nova ordem econômica internacional foi firmada em Genebra (1964), pelo Grupo dos 77, na 1ª Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, e renovada nos outros Congressos, entretanto pouco foi feito. O pouco que foi feito e o porquê da não ação, são desenvolvidos através dos seguintes tópicos: Impacto imperialista sobre as periferias dominadas; Responsabilidades das grandes potências; Dependência; Clientelismo e minorias privilegiadas.

A postura do Brasil é analisada utilizando-se algumas citações referentes a política externa adotada pelos governos dos presidentes Jânio Quadros-João Goulart, Geisel, Figueiredo e Sarney.

São enumerados os relatórios, conferências, declarações e documentos, produto das negociações Norte-Sul. O autor destaca dois documentos em especial: a Carta dos Direitos e Deveres Econômicos dos Estados, elaborado em 1972 no III Unctad, proposto pela delegação mexicana e, aprovada em 1974 porém, até hoje não cumprida (consta em anexo). E o relatório Brandt, organizado por Willy Brandt e que, segundo o autor apresenta um discurso abrangente, pleno de boas intenções, mas muito pouco arrojado, primando por uma típica social-reformista e deixando claras as matizes moderadas e conciliatórias de seus compiladores do Norte. São citados também alguns dos mecanismos desenvolvidos pelo Norte para desarticular o Sul, como a Comissão Trilateral, formada em 1973 como resposta a crise do petróleo "proporcionada" pela OPEP.

No último, capítulo indica as estratégias político-econômicas, ético-culturais e político-jurídicas que levariam a uma nova ordem internacional. Conclui o estudo, através de algumas constatações acerca: - da atual ordem internacional; - do confronto sócio-econômico Norte-Sul; - da causa dos graves problemas das sociedades não-desenvolvidas; - da tomada de consciência; - da Nova postura mundial e as estratégias para que uma nova ordem econômica internacional que seja mais justa se materialize.

Ao invés de comentar, gostaria de deixar uma questão; que ao ser respondida, dará, a meu ver, um indicativo da real possibilidade de uma NOEI se instaurar: Existe, atualmente, alguma rearticulação dos países 3º mundistas, que possa apontar para um diálogo menos desigual entre Norte-Sul?

Ana Elisa Sporano Fontoura